

Autor: Bio Nascimento

# **PENTATEUCO - HISTÓRIA DA INTERPRETAÇÃO**

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

## **O Pentateuco – História da Interpretação**

*Dr. David Wallace, ACU (2003)*

### **I. Era Pré-Crítica**

- a. O Pentateuco é anônimo, considerado como escrito por Moisés.
- b. Antes e durante a Idade Média: questões sobre a autoria de Moisés, por exemplo o rabino Ibn Ezra, em 1167.
  - i. Final de Deuteronômio, Moisés morre;
  - ii. O Pentateuco fala de Moisés na terceira pessoa;
  - iii. Anacronismos nos textos (e.g. Gen 12)
  - iv. Alguns textos parecem falar da perspectiva de “na terra”.

### **II. Era Filológica (Séculos XVI-XVII): Exame mais aproximado da linguagem e história.**

- a. Richard Simon (1638-1712): O Pentateuco é de uma escola de escribas do tempo de Moisés até Esdras.
- b. Benedito Spinoza (1670): Rejeitou a autoria de Moisés.

### **III. Período Crítico (Iluminismo, séc. XVIII)**

- a. Antiga Hipótese Documentária – autor de Gênesis usou fontes.
  - i. H.B. Witter (1711) – primeiro a sugerir nomes Divinos.
  - ii. Gene Astruc (1753) – três fontes usadas por Moisés.
  - iii. J.G. Eichhorn (1752-1827) – “pai da crítica do AT”. Ele foi o primeiro a adotar a hipótese documentária em uma introdução.
- b. Hipótese Fragmentária (início do século XIX)
  - i. O Pentateuco vem de uma série de fragmentos colocados juntos.
  - ii. Alexandre Geddes (1790); J. Vater (1811)
- c. Hipótese Suplementária: uma fonte básica, suplementada.
  - i. W. de Wette (1807): um documento fundamental, suplementado.

- ii. H. Ewald (1823); W. Valke (1935)
- d. Nova Hipótese Documentária: modificações das teorias das fontes
  - i. Herman Hupfeld (1853)
  - ii. Karl Graf, Abraham Kuenen, Julius Wellhausen
  - iii. Wellhause popularizou a Hipótese Documentária (1876)
    - 1. J = Iahweh (850 a.C., Judá)
    - 2. E = Elohim (750 a.C., Efraim)
    - 3. D = Deuteronomista (622 a.C., reforma de Josias)
    - 4. P = *Priestly* [Sacerdotal] (450 a.C.)
- e. Reação a Wellhause e a Hipótese Documentária
  - i. Influyente de 1870-1930
  - ii. Problemas foram reconhecidos com Hipótese Documentária
    - 1. Critério para distinguir fontes problemáticas;
    - 2. Essas fontes não existem [isoladamente];
    - 3. Um único escritor poderia ter usado diferentes nomes de Deus;
    - 4. A crítica da fonte “atomiza” o texto.

IV. **Crítica da Forma e da Tradição** – mudança na tarefa não é mais suas fontes, mas formas, gêneros e histórias.

- a. Herman Gunkel – o pai da Crítica da Forma
  - i. Conhecido pelo estudo dos Salmos, mas também em 1926, Gênesis.
  - ii. Estudo das formas do AT e contextos (*Sitz im Leben*).
- b. S. Mowinkel – ênfase na tradição oral, funções cúlticas; em 1927: Decálogo e sua história da tradição.
- c. A. Alt – 1934: estudo da crítica da forma da lei de Israel.
- d. G. von Rad – 1934: história da tradição do “Hexateuco”.
- e. M. Noth – 1943: cinco temas no “Tetrateuco”.
- f. Mais ataques na Hipótese Documentária: T. H. Robinson, U. Cassuto

## **V. Estudos Recentes**

- a. Mais crítica da fonte
- b. Mais crítica da tradição
- c. Abordagens Kerygmáticas: Wolff e Brueggemann
- d. Crítica canônica: G. Mendenhall, N. Gottwald
- e. Nova crítica literária: muitos tratam o Pentateuco como um todo.
  - i. D. Clines, O Tema do Pentateuco
  - ii. J. H. Sailhamer: O Pentateuco como Narrativa
  - iii. T. W. Mann: O Livro da Torá: A Integridade Narrativa do Pentateuco
  - iv. J. Blenkinsopp, O Pentateuco (combina história, crítica com atenção à literária).
  - v. N. Whybray, Introdução ao Pentateuco (atenção à história, crítica, literária, sociológica, canônica)

## **VI. Conclusões**

- a. A história da interpretação tem sido significativa, influente.
- b. O Pentateuco tem de fato uma unidade e diversidade.
- c. Os eruditos estão agora se movendo em direção a novas questões, tentando conseguir uma teologia do texto, questões hermenêuticas, qual é o valor normativo do texto para a comunidade de fé.
- d. A primeira tarefa do erudito: lidar com o texto como ele se encontra, compreender a mensagem divinamente inspirada, e tornar relevante para a igreja.